

16/1/1985

Na primeira reunião, usineiros e bóias-frias não chegam a acordo

Reportagem Local

Usineiros e bóias-frias não chegaram a nenhum entendimento na primeira reunião realizada ontem na sede da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) sobre as reivindicações apresentadas pelos quase 50 mil trabalhadores que há doze dias paralisaram suas atividades na região de Ribeirão Preto. Uma nova reunião foi marcada para hoje às 10h, desta vez com a participação, além dos presidentes das federações de trabalhadores e dos empresários, de mais dois representantes das duas categorias.

Embora sem adiantar maiores explicações, o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio Meirelles, disse que o adiamento das negociações sobre a pauta de sete itens apresentadas pelos trabalhadores foi um "ato de prudência" do líder rural Roberto Horiguti. "Não podíamos discutir um assunto de tanta magnitude de forma inadequada", disse Meirelles sobre o pedido do presidente da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo) para que mais dois diretores da entidade também estivessem presentes na reunião de hoje.

Horiguti também não fez maiores comentários sobre os motivos do adiamento das negociações. "Havia dificuldades no exame de nossa pauta e o clima não era propício a um entendimento", disse ele. O secretário estadual do trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, fez questão, mais uma vez, de ressaltar o caráter inédito da reunião entre o presidente da Faesp e da Fetaesp, apesar da audiência de definições concretas sobre as questões que dividem as duas categorias. "Trata-se de um avanço na discussão dos problemas e continuaremos a atuar como mediadores", explicou ele.

(Primeiro Caderno — Página 24)